

A Língua Portuguesa no século XXI

“A língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade, se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa o idioma pátrio?” (Napoleão Mendes de Almeida, Gramático).

Salvar a Língua Portuguesa parece ser o grande desafio das escolas onde o idioma é ministrado, porém como concorrer com tantos apelos audiovisuais que nos são apresentados?

Este desafio consiste em fazer o aluno se apropriar do conhecimento e também da leitura, daquele momento singular, já que é através dele que se desencadeia o processo de significação.

Entretanto, há muitos “acordos” a serem realizados, já que a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal. Ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada seu aspecto mais conseqüente, que não é o de mera decodificação, mas o de compreensão.

Dessa forma, o processo de compreensão de um texto certamente não exclui a articulação entre as várias linguagens que constituem o universo simbólico, ou seja, o jovem traz para a leitura a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem. De posse dessa interação, aproveitemos todos os gráficos, cartuns, charges, tabelas, propagandas, telas, enfim, todas

as formas e gêneros textuais, a fim de que se concretize um profícuo conhecimento do mundo que nos rodeia.

Somente a partir de uma relação sólida com o texto é que se podem reconhecer os seus elementos lingüísticos, os articuladores, os quais contribuem para um todo significativo.

Cabe ao professor de Português ensinar nossos alunos a ler, não mais para acatar os sentidos já construídos dos textos tradicionais, mas para produzir suas próprias leituras, as quais enriquecerão nossas vivências. Vamos nos apropriar também da língua escrita, lançando mão dos recursos expressivos para contarmos a nossa história, darmos nossos testemunhos e depoimentos, construirmos nossas opiniões, expormos nossos argumentos, expressarmos a musicalidade da língua que falamos.

Por fim, libertemo-nos, libertemos nossos alunos do ensino de Língua Portuguesa, um dos mais eficazes instrumentos de exclusão do povo brasileiro, não só da escola, mas também da vida cultural e política do país. Substituamos a estigmatização da fala dos alunos pelo incentivo à leitura e ao exercício da escrita, para que então eles possam estabelecer com a língua uma relação de domínio e não de temor. Transformemos cada encontro com a Língua Portuguesa não só numa atividade de exercício de cidadania mas, principalmente, em experiências de vida democrática, de participação social, de tomada da palavra, de construção de um conhecimento civilizador a respeito da experiência compartilhada.

Fatima Lopes Acar Macedo
Profª de Língua Portuguesa e Redação – Jacarepaguá